



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Representações do corpo nos livros didático de ensino de arte: tencionando os conceitos de beleza e feiura
<b>Autor</b>	YASMIN POL DA ROSA
<b>Orientador</b>	CELSO VITELLI

**Representações do corpo nos livros didático de ensino de arte: tencionando os conceitos de beleza e feiura.**

Orientador: Prof. Dr. Celso Vitelli

Autor: Yasmin Pol da Rosa

O presente trabalho de pesquisa, que se encontra em andamento, trata da investigação do modo como as representações do corpo nos livros didáticos de artes são apresentadas, discutidas e problematizadas. A metodologia empregada se ocupa da análise de quatro coleções voltadas para o ensino de Artes no Ensino Fundamental: *Projeto Mosaico*, 2015; *Por toda Parte*, 2015; *Projeto Araribá*, 2014, e *A arte de fazer arte*, 2015. Algumas questões que nortearam a pesquisa foram: por que certas representações de corpos (na arte ou no cotidiano) passam a ser mais valorizadas do que outras e, assim, compõe em maior quantidade o conjunto de imagens dos livros didáticos de Ensino de Arte? Quais são os conceitos que levantam e as relações que fazem os livros didáticos de Ensino de Arte sobre o tema corpo? Quais as conexões que as imagens dos livros didáticos de Ensino de Arte fazem com temas como o da inclusão e exclusão de determinados corpos, tanto na arte como no cotidiano? Nesta fase inicial de análise, fez-se recortes em capítulos específicos dos livros que tratam do tema principal abordado pela pesquisa, explorando a maneira como ambos dissecam a mesma temática. Pretende-se, então, averiguar, através das questões já mencionadas acima, de que modo os livros didáticos apresentam (ou não) respostas a estas perguntas. Interessa ainda, explanar as multiplicidades dos conceitos de beleza e feiura, bem como de que forma as imagens apresentadas sobre tais conceitos promovem reflexões e questionamentos nos estudantes. Levando em consideração a forte influência que o livro didático exerce, não só na construção do conhecimento, mas também na formação da personalidade e opiniões pessoais do aluno, os conceitos acerca de livros didáticos também foram explorados e reflexões importantes emergiram através de autoras como Gisele Silva (2009), que traz, em sua dissertação de Mestrado, alguns questionamentos sobre o tema, tais como: “de que modo os livros didáticos apresentam, organizam e sequenciam o conhecimento - texto/imagem - em arte?” e “como os alunos percebem, interpretam e reagem aos conteúdos do livro didático?” A fim de um maior aprofundamento, outra fonte referencial de pesquisa é o autor Umberto Eco (2004) que, em seus livros “*História da Beleza*” (2004) e “*História da Feiura*” (2015), discorre acerca da inconstância destes temas, classificando-os como juízos variáveis geográfica, histórica e culturalmente. Resultados parciais indicam que estas inconstâncias abordadas por Eco (2004, 2015) não são contempladas nos livros, assim como a carência de questionamentos sobre os corpos apresentados, que se mostrou unânime. Na unidade nove do livro “Projeto Araribá: Arte”, 2014, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental, observou-se, por exemplo, que mesmo com uma breve abordagem sobre o tema “corpo”, o livro não trata em nenhum momento das mudanças sofridas pelos corpos através dos padrões estéticos. As perguntas, quando existentes, se voltam inteiramente para uma leitura de imagem bastante óbvia e as obras utilizadas para representar o tema do capítulo são as mesmas encontradas repetidamente em diversos livros (*Poseidon*, de Cyclades, *O Nascimento de Vênus*, de Botticelli e *As grandes banhistas*, de Renoir). Ao versar sobre a Idade Média (período repleto de criaturas híbridas monstruosas representando as penas infernais), o livro desta coleção se detém apenas em informações sobre os preceitos religiosos e da banalização do corpo, designando apenas meia página para o assunto. A partir disso, percebe-se que, mesmo quando possui significativa importância e é frequentemente representada em um determinado período artístico, a feiura fica totalmente escanteada, não aparecendo nem mesmo em obras de artistas cânones, como Caravaggio.